

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL - PROJETO PROFESSOR NOTA 10**

ILDA MARA DE CASTRO LOPES

IRENE LUCENA DA SILVA

**DESENVOLVENDO O PENSAMENTO FILOSÓFICO POR MEIO DAS
ARTES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .**

Brasília , 2005.

ILDA MARA DE CASTRO LOPES
IRENE LUCENA DA SILVA

DESENVOLVENDO O PENSAMENTO FILOSÓFICO POR MEIO DAS
ARTES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de
Brasília UniCEUB como parte das exigências para
conclusão do Curso de Pedagogia– Formação de
Professores para as Séries Iniciais do Ensino
Fundamental - Projeto Professor Nota 10.

Orientadora: SAINY COELHO BORGES VELOSO

Brasília, 2005.

DEDICATÓRIA.

Dedico este trabalho em primeiro lugar aos meus pais que estiveram sempre do meu lado acreditando no meu desenvolvimento, ou melhor no meu crescimento pessoal e intelectual, e, a todos que contribuíram de uma forma ou de outra com uma palavra de incentivo. Certamente eles estão presentes neste trabalho. Dedico também à professora Sainy Coelho Borges Veloso, orientadora, pelo incentivo constante e posso dizer, decisivo em minha vida .

*“Até a mais sutil transformação
É como uma pedra que cai
Em um Lago parado
As ondulações se espalham infinitamente”*

Emmanuel

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO -----	1
2 – OBJETO DO ESTUDO -----	5
3 – JUSTIFICATIVA -----	6
4 – OBJETIVOS -----	8
4.1 – OBJETIVO GERAL -----	8
4.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS -----	8
5 – DELIMITAÇÃO TEÓRICA -----	9
6 – METODOLOGIA -----	16
7 – ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS -----	22
8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	25
9 – CRONOGRAMA -----	27
10 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	28
ANEXOS -----	29

1 – INTRODUÇÃO

A humanidade tem passado por muitas transformações culturais e sociais ao longo dos séculos e os conceitos de educação e arte, assim como suas metodologias seguem a mudança de paradigma, e, a Arte bem como a Filosofia estiveram presentes desde os tempos mais remotos na história do homem.

As primeiras manifestações artísticas conhecidas da humanidade datam do final do período pré-histórico, quando a terra endurecida em volta do fogo sugere a cerâmica e os rabiscos no chão e em rochas se transformam em desenhos. A história da Filosofia por sua vez tem início a partir do século VII a.C. quando o homem começa procurar respostas aos eternos problemas que sempre preocuparam o espírito humano numa atitude racional e natural.

Todavia, é só no século VI a.C. com Pitágoras que surge a palavra Filosofia, composta de (philos) que significa amigo, e de (sophia) que significa sabedoria. Daí por diante o nome de sábio mudou-se para filósofo e o nome de sabedoria para Filosofia.

A pesquisa será realizada por meio de observação e questionários nas Escolas Classe 16 de Taguatinga e 08 do Cruzeiro, com professores, alunos, pais e servidores no espaço escolar objetivando desenvolver o pensamento filosófico por meio das artes, no intuito de encontrar soluções em coletividade para problemas que vêm causando inquietação e angústias com o distanciamento da formação dos valores morais, sociais e culturais.

A constante busca para explicações de questões que surgem no cotidiano do homem, da incerteza quando se depara com esses questionamentos, levam-no ao pensamento filosófico que converte-se em interrogações sobre sua própria natureza e do mundo. Sobre o saber, valores e bem viver. A Filosofia indaga, traça rumos, assume posições de novas concepções, que geralmente hostilizam as anteriores, à maneira das correntes literárias, das artes em geral, ou das religiões.

Portanto, a Filosofia na educação tem contribuindo muito para despertar o pensamento crítico e o exercício da cidadania, colocando o homem não só como especulador mas como sistematizador de um sistema do qual faz parte

Além de ter seus interesses próprios, a Filosofia oferece uma infinidade de respostas possíveis que venham ampliar pensamento e em consequência ajudar a fazer escolhas pessoais satisfatórias.

Na área da educação, a filosofia leva o professor a construir situações de aprendizagem conduzindo seus alunos ao melhor entendimento do seu meio social e físico e ao conhecimento de valores morais, sociais e familiares dentro de uma lógica de ética e respeito.

Portanto, a educação não poderia ficar à margem neste momento em que as mudanças ocorrem com tamanha rapidez e proporção.

A grande preocupação é que, como as mudanças também se aceleram o número crescente de “crimes” em todos os aspectos. O descaso geral com os costumes, principalmente no tocante às crianças e aos jovens, que parecem, terem perdido os limites dos valores éticos e sociais, tendo em vista a constante e abundante história de queixas dos pais em relação aos problemas que vêm enfrentando com os filhos nesse sentido.

Em virtude de tais questões é anseio da escola buscar uma saída, visto que, é lá onde crianças e jovens passam grande parte do seu tempo, senão a maior, em formação.

Por outro lado torna-se imprescindível o envolvimento do professor como integrante desse processo, partindo do princípio que o aprendizado não está acabado, todavia, em constante formação, isto é, uma troca de saberes.

Essa mudança apresenta novas exigências à Educação. Ela precisa mudar muito, elaborando uma didática ativa baseada no princípio de que os alunos chegam a escola com um certo conhecimento e que não podemos desprezá-los e sim desenvolvê-los moldando-os ao novo contexto.

Para isso, no desenrolar desta pesquisa há uma expectativa de desenvolver um pensamento filosófico, usando as expressões culturais e artísticas como mecanismo de maior aceitação entre os jovens e crianças, razão da escolha do tema para desenvolvê-lo com as séries iniciais do ensino fundamental.

A Arte ocupa função indispensável na história das civilizações o que a torna um dos fatores essenciais de humanização, portanto, é por meio da Arte que os seres humanos manifestam atitudes criativas, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam uma proposta em que a Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem, bem como desenvolver a sensibilidade, percepção e imaginação, caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, articulando as relações entre os indivíduos na sociedade.

A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade.

O trabalho proposto visa atingir a integração escola x comunidade, compartilhando os deveres e direitos, afastando assim, a idéia de uma formação fragmentada e fortalecendo a concepção da transformação do homem, da sociedade e da relação homem-mundo por meio da expressão do pensamento.

Como preparar esses jovens para enfrentar um futuro tão incerto, senão com a integração família x escola? A escola é responsável por transmitir conhecimentos adequados dentro do seu currículo. Ao jovem cabe absolvê-los, todavia, não se trata de ensinar o que lhe agrada, mas ensinar-lhe com responsabilidade e de forma mais agradável.

Integrando esses conceitos, fazendo com que os alunos estejam atentos aos fenômenos da natureza e às transformações sociais como um processo no qual se fundem sensibilidade, ação e pensamento na perspectiva de conscientizá-los para enfrentar um futuro desconhecido é que buscamos uma Filosofia que tome em consideração não só o fato da mudança, mas que abranja como um todo, a mudança como elemento essencial.

O pensamento filosófico e artístico deve ser fortalecido e inserido em todo contexto do dia-a-dia do aluno. Sendo assim, é indispensável que também faça parte de forma interdisciplinar do projeto político pedagógico da Escola, onde as artes devem ser explicitadas em sua mais pura expressão. Esse fortalecimento se faz dando continuidade aos conhecimentos de arte desenvolvidos na educação infantil e fundamental, ampliando saberes para outras manifestações.

Portanto, é função da Escola promover a formação artística, crítica e estética dos alunos, sistematizando as atividades espontâneas e expressivas numa perspectiva de

contemplar a pluralidade cultural, instrumentalizando-os na compreensão do fenômeno artístico, para que sua produção ganhe sentido e seja enriquecida pela reflexão sobre arte como objeto de conhecimento.

Com esse trabalho acreditamos buscar soluções para as angústias das famílias, professores, alunos, enfim, toda comunidade escolar, atingindo o máximo possível os objetivos propostos.

2 - OBJETO DO ESTUDO

O Pensamento Filosófico Norteador das Artes nas Séries Iniciais, do Ensino Fundamental.

3 – JUSTIFICATIVA

As estratégias de enfrentamento da problemática em torno dos valores éticos e sociais para surtirem efeito desejável na construção da sociedade, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção, incluindo neste contexto principalmente a Arte. Dessa forma, assim como as outras disciplinas na busca de soluções para os problemas apresentados, destacam-se também, e com muita propriedade, as atividades artísticas.

Com efeito, diante da constatação da necessidade de edificação dos pilares da sociedade, os sistemas educacionais e sociais têm que atualizar-se para fornecer e favorecer meios adequados para o desenvolvimento de atividades de acordo com suas atribuições específicas, respondendo aos anseios da sociedade e da comunidade escolar.

É nesse contexto que os sistemas sociais atuam na promoção da mudança. Neste sentido a educação assume posição de destaque, para construir e consolidar os fundamentos de formação da sociedade com propostas de mudanças culturais necessárias, promovendo a articulação das ações educativas voltadas à interdisciplinaridade das atividades.

As diferentes manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Pela arte, o aluno percebe a interação de seu próprio corpo. Suas mãos e seus olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, desenvolvendo relações interpessoais de convívio social o tempo todo.

São muitos os trabalhos de arte que expressam questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, de medos, de perguntas e de inquietações de artistas, documentam fatos históricos e suas manifestações culturais particulares.

A diversidade cultural brasileira propicia uma grande riqueza nas manifestações artísticas, por isso, a importância de mobilizar a curiosidade dos alunos sobre os contrastes,

as contradições, as desigualdades e as peculiaridades que integram as formações culturais (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro).

Uma das particularidades do conhecimento em Arte está no fato de que, nas produções artísticas, um conjunto de idéias é elaborado de maneira sensível, imaginativa, e estética por seus produtores ou artistas. Emoções e pensamentos elaborados, sintetizados, expressos por pessoas produtoras de arte e tornados presentes nos seus produtos artísticos, mobilizam, por sua vez, formando opiniões e cognições de seus apreciadores, considerados, portanto, participantes da produção da arte e de sua história.

Professores e alunos interagem nesse processo. Eles elegem os temas, as pesquisas e o que querem aprender, planejam situações de aprendizagem e partem de pressupostos já conhecidos. Dessa forma, os conteúdos contextualizados encontram significados e o aprender fica mais interessante e instigante.

É nesse sentido, que o professor pesquisador, ao estar atento e investigar sua realidade, em diferentes situações de interação, por intermédio da arte, se forma e transforma sua prática em constante processo, refletindo em seu aluno, pois irá também, incentivá-lo à pesquisa e a organização das informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

Os Temas Transversais consideram as especificidades da área e do processo pedagógico contribuindo para ampliar as dimensões da compreensão das temáticas e problemáticas sociais, e manter uma atitude investigadora sobre as diversas culturas e comportamentos, compartilhados pela comunidade escolar e pela sociedade.

4 - OBJETIVOS

4.1 - OBJETIVO GERAL

O nosso projeto objetiva oportunizar o desenvolvimento do pensamento filosófico e ético por meio das expressões artística e culturais.

4.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver um comportamento ético e de respeito no aluno;
- Colaborar com a formação do pensamento crítico;
- Desenvolver o gosto pelas artes em todas as suas manifestações;
- Oportunizar o crescimento intelectual;
- Alertar as crianças para o fato de atitudes não pensadas;
- Proporcionar experiências de socialização; etc.

5 - DELIMITAÇÃO TEÓRICA

O mundo atual muda a cada hora, a cada instante. Para entendê-lo melhor, é importante estar bem informado. Este trabalho procura fornecer à comunidade escolar instrumentos para compreender, analisar, criticar e relacionar os múltiplos conhecimentos que permeiam a realidade contemporânea e aos quais não podemos ficar alheios. Por isso, além das matérias tradicionais, trabalhar com diversas linguagens, visuais, corporais, por meio das artes com aulas práticas voltadas para a produção cultural, partindo de uma orientação filosófica que busca transformar a sociedade que reconhecemos hoje como individualista e injusta, em uma sociedade ética, solidária e justa, pode ser a solução para os problemas nela detectados.

Moacir Gadotti(2004), propõem uma educação a partir do conflito, pois para ele só assim construiremos uma base para uma solidariedade democrática, tão necessária nos dias de hoje.

A dúvida é, pois, um ato de liberdade e de responsabilidade pela qual um homem empunha, retoma a situação a qual vive, colocando-se como sujeito dela. (...) a dúvida é mudança completa. Por meio dela opera-se uma retomada, uma ruptura das regras do jogo.(GADOTTI, 2004, p.41)

Segundo o autor, esta não é uma tarefa fácil, uma vez que numa sociedade como a nossa, a classe dominante não têm interesse numa educação solidária e sim em preparar pessoas individualistas que são indiferentes as questões ideológicas, políticas, e assim se poderá manter o controle da sociedade. Mas a tarefa do educador tem que ser transformadora conforme afirma Gadotti (2004, p. 86/87):

Educar nessa sociedade é tarefa de partido, isto é, não educa para a mudança aquele que ignora o momento em que vive, aquele que pensa estar alheio ao conflito que o cerca. É tarefa de partido porque não é possível ao educador permanecer neutro: ou educa a favor dos privilégios ou contra eles, ou a favor das classes dominadas ou contra elas. Aquele que se diz neutro estará apenas servindo aos interesses do mis forte (...)

Paulo Freire,1996, assim como Gadotti, propõem uma educação revolucionária, que desperte no aluno o senso crítico, numa prática educacional do diálogo dialético. Por isso, é fundamental que o pensar certo seja produzido pelo próprio aprendiz em comunhão

com o professor. Nesse sentido, a ação político-pedagógica deve partir sempre da realidade e dos interesses dos educandos, preparando assim um cidadão que questiona, incomoda, e que pode transformar sua própria realidade e a realidade que o cerca.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (Paulo Freire, 1996, p.43/44)

A sociedade e às vezes até mesmo o próprio professor não compreendem a natureza das profundas modificações operadas no sistema educacional, que de elitista passou a ser de massa. Entretanto, o professor não pode se manter alheio a essas transformações, sentindo-se confuso a respeito do seu papel dentro desse sistema. Ele tem que administrar o cotidiano na sala de aula desenvolvendo competências e habilidades, criando situações conflito que levem o aluno à reflexão, dando-lhe alternativas para ele encarar de maneira crítica a finalidade do aprender na escola.

Nesse sentido, Maria Teresa Nidelcoff (1994), oferece uma série de propostas de atividade em que o professor tira o aluno de sala de aula e o coloca frente a frente com a realidade que o cerca. São propostas de aulas que “pretendem formar indivíduos protagonistas de seus próprios processos” em oposição a “uma sociedade onde se tende à massificação”.

A autora afirma:

Há uma evidente contradição entre as correntes que pretendem formar um indivíduo protagonista de seus próprios processos e uma sociedade onde se tende à massificação, entre a formação de um participante ativo e a tendência atual de condução, por poucas mãos, da economia e da política do mundo. Outra contradição é que a pedagogia ativa visa potencializar o indivíduo criador, e a sociedade o necessita como consumidor e trabalhador bem treinado. Nossa sociedade procura e estimula “os criativos”: aqueles indivíduos capazes de dar de si mesmos e de descobrir novos rumos para a produção ou para a eficácia das instituições vigentes, mas não suportaria facilmente que todo homem pudesse ser um indivíduo criativo e rebelde. (NIDELCOFF, 1994, p. 31)

Na prática, percebemos que o professor tende a simplesmente reproduzir o sistema. A educação tradicional ainda é uma realidade inata as salas de aula, e poucos têm coragem

de inovar e principalmente de abrir espaço para que se questione esse sistema. Portanto, têm trabalhado para o opressor e contra o oprimido.

A mudança de comportamento do alienado também acaba contribuindo para que o professor tenha receio de tentar mudar a forma de ministrar suas aulas, uma vez que, devido ao longo período que tivemos na história, em que o autoritarismo dominava não só as salas de aula, mais dentro da família, e a criança e os jovens não tinham permissão se quer para expor idéias, as novas teorias psicológicas abriram caminho para uma educação mais permissiva. Tão permissiva que hoje esbarramos em mais este conflito. Como fica a disciplina, a questão do respeito, até que ponto podemos permitir esta liberdade?

Gadotti, Paulo Freire e tantos outros que pretendem uma práxis educacional, teoria e ação, acertam em sua análise social; a sociedade realmente pretende manter o controle dos pensamentos através de uma tradição na educação. E é preciso construir uma outra história. Todavia, na prática o educador que queira pelo menos tentar mudar sua forma de ministrar as aulas acaba esbarrando na questão da disciplina.

Mesmo os pais não sabem o que fazer para que seus filhos lhes escutem, estudem, queiram realmente se tornar esses protagonistas da História, tal como nos fala Nildelcoff.

Como combater tudo isso? Platão já havia dado a fórmula a muito tempo atrás para todo essa problemática. O diálogo. O educador Gadotti, (2004) inspirado em Marx complementa tal proposta ao afirmar que o diálogo tem que ser dialético. É necessário que o professor se utilize de todo esse conhecimento filosófico, e tome partido, se pretende realmente educar para uma transformação social. Não se pode aceitar que a educação fique a mercê dos interesses de uma elite descompromissada com o futuro.

Segundo o autor é preciso lançar mão de todos os conhecimentos possíveis e disponíveis ao profissional de educação, e principalmente, é necessário que se parta da teoria, mas que se chegue a prática, a ação. A pedagogia tem que ser da práxis realmente e não apenas teoricamente.

A pedagogia da práxis é a teoria de uma prática pedagógica que procura não esconder o conflito, a contradição, mas, ao contrário, os afronta, desocultando-os. Mas a pedagogia da práxis não é uma pedagogia inventada a partir do nada. Ela já tem uma história. Ela se inspira na dialética. (GADOTTI, 2004, p.30)

Também Saviani, defende uma educação a partir das práticas educativas de modo a se chegar a uma sistematização conceitual dessas práticas. E numa visão democrática ele afirma em sua teoria.

Os homens são essencialmente livres; essa liberdade se funde na igualdade natural, ou melhor, essencial dos homens, e se eles são livres[...], mas livre para vender a sua força de trabalho e ele a vende mediante contrato.

Então, quem possui a prioridade é livre para aceitar ou não a oferta de mão-de-obra, e vice-versa, quem possui a força de trabalho é livre de vendê-la ou não, de vendê-la a este ou aquele, de vender, então, a quem quiser. Esse é o fundamento jurídico da sociedade burguesa. Fundamento, como veremos, formalista, de uma igualdade formal. No entanto, é sobre essa base desigualdade que vai se estruturar a pedagogia da essência e, assim que a burguesia se torna a classe dominante, ela vai, em meados do século passado, estruturar os sistemas nacionais de ensino e vai advogar a escolarização para todos. Escolarizar todos os homens era a condição de converter os servos em cidadã, era condição de que esses cidadãos participassem do processo político, e, participando do processo político, eles consolidariam a ordem democrática, democracia burguesa, é óbvio, mas o papel político da escola ficava aí muito claro. A escola era proposta como condição para a consolidação da ordem democrática. (Saviani, 1992; p. 51-52)

Platão já dizia que para formar um cidadão culto, sensível, é necessário a formação do pensamento filosófico, é necessário que se ensine a criança e ao jovem, dança, música e pintura, e, apesar de Platão ter se equivocado em relação a arte da literatura, todos os outros filósofos que o sucederam já deixaram claro o quanto esta arte é tão importante quanto as outras na formação de um cidadão ético.

Como poderemos saber que estamos realizando em sala de aula uma discussão filosófica? Como distinguir um simples bate-papo ou diálogo de uma discussão filosófica? Podemos dizer que uma discussão é filosófica quando ela se preocupa

“[...] em esclarecer os significados, descobrir as suposições e as pressuposições, analisar os conceitos, considerar a validade dos processos de raciocínio e investigar as implicações das idéias e das conseqüências que tem para a vida humana sustentar certas idéias em vez de outras.”(Lipman, 1997; p. 151)

Ainda, Lipman,(1998), diz que não há idade para filosofar, não há idade para pensar criticamente. Nesse enfoque, os alunos deveriam empregar o método científico para a resolução de situações problemáticas. Essa prática, segundo Dewey, é fundamental para que o aluno venha a pensar por si mesmo.

Sabe-se que a arte estimula o pensamento, sentimentos e conseqüentemente o ato de filosofar, e que a interação que existe entre o homem e as artes vêm desde os remotos tempos das cavernas, e nos dias de hoje, através da tecnologia, a gama de possibilidades

artísticas se tornou ainda maior. É claro que não é só a Arte que tem importância no processo de ensino/aprendizagem. As habilidades de raciocínio devem ser incentivadas em cada área do conhecimento. Matthew Lipman (1991) defende a idéia de que o fortalecimento do pensar na criança é responsabilidade das escolas

O fortalecimento do pensar na criança deveria ser a principal atividade das escolas e não somente uma consequência casual.

A escolarização de futuros cidadãos em uma democracia acarreta a necessidade de estes fazerem uso da razão e que isto poderia ser realizado através do estímulo a sua capacidade de raciocínio
Matthew Lipman (1991, p. 11)

A interação que existe entre o homem e as artes vêm desde os remotos tempos das cavernas, e nos dias de hoje. Através da tecnologia, a gama de possibilidades artísticas se tornou ainda maior.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos traz uma proposta de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que afirma ser por excelência, compromisso da escola brasileira a construção da cidadania, enfatizando que a criança não é só cidadã do futuro, e sim cidadã já, e que a escola, mais do que transmitir conhecimentos, tem a função de capacitar os alunos em um processo contínuo de aprendizagem.

Portanto, nos leva à constante busca de novos paradigmas que possam ser facilitadores do nosso trabalho, não só nas áreas que compõem obrigatoriamente o currículo de educação, como também no que diz respeito aos “temas transversais”.

Maria Helena Corrêa de Toledo e Ferraz, (1991), afirma que, ao trabalhar com arte o professor precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e procurar diversificar sensível e cognitivamente a percepção destes. A autora faz críticas ao ensino e a aprendizagem da arte concentrada apenas na transmissão de conteúdos reprodutivistas, desvinculada da realidade social e das diferenças individuais, proposta essa da pedagogia tradicional. Segundo a autora, o Movimento da Escola Nova, que vê o aluno como ser criativo, a quem se deve oferecer todas as condições possíveis para que este possa usar a arte como expressão de suas idéias. A autora afirma:

A consciência histórica e a reflexão crítica sobre os conceitos, as idéias, e as ações educativas de nossa época possibilitam nossa contribuição efetiva na construção de práticas e teorias de educação escolar em arte que atendam às implicações individuais e sociais dos alunos, às suas necessidades e interesses, e, ao mesmo tempo, proporcionem o domínio de conhecimentos básicos de arte.(FERRAZ E FUSARI, 1991, p. 36.)

Observar a realidade que cerca o aluno faz com que seu contato com a arte seja algo inovador, transformador e mesmo uma forma de tomar consciência e fazer críticas ao meio em que este vive. Neste sentido, a observação é um encontro com a realidade. A autora esclarece que:

Existe um percurso indicativo inicial, que envolve a busca do que vai ser observado – e, no sentido inverso, os estímulos e novas leituras que as questões da realidade nos proporcionam. Observar é perceber, aprender a ver, detalhar, fazendo relações com as experiências pessoais, os conceitos, etc, de maneira ordenada e sistemática, o que permite conclusões e posicionamentos críticos (FERRAZ E FUSARI, 2004, p. 118).

Enfim, Jean-Jacques Rousseau acreditava que a criança nascia boa e que era a sociedade e mesmo a escola que o pervertia, e Émile Durkheim,(1893) ao contrário, sustentava que era a sociedade que transformava o homem que já nascia egoísta. Desse modo, os fatos sociais manifestam sua natureza coletiva ou um estado comum ao grupo, como as formas de habitação, de comunicação os sentimentos e a moral, que o processo educativo tem forte influencia nisto pois “auxiliam” os indivíduos a se adaptarem a este mecanismo.

E é pensando na criança como um ser naturalmente questionador, e da necessidade de trabalhar o pensar na educação, e na importância da filosofia para o desenvolvimento desse trabalho.

Marcos Antônio Loriere, (2003) aborda a questão do espaço investigativo-dialógico, no qual crianças e jovens busquem desenvolver suas capacidades de pensar melhor. São tantas opiniões congruentes a respeito da Arte, otimizando o questionamento e o crescimento educacional. É preciso criar o momento como afirma o autor.

Tais temáticas dizem respeito àquelas questões (perguntas) que todos os seres humanos se fazem, incluindo, aí, crianças e jovens, e de cujas respostas os seres humanos se servem para orientar sua forma de ser gente, de agir, de pensar, de Valorizar... ao ser humano (antropologia filosófica), ao seu ser, ao sentido de sua existência; ao agir humano, especialmente em relação aos outros seres humanos e à natureza como um todo, do qual derivam questões relativas ao justo , ao bom, ao certo etc. (campo da ética). Essas questões também dizem respeito ao fato de o ser humano pensar e produzir conhecimentos. (gnosologia, epistemologia), do qual derivam questões sobre a verdade, o pensar, as melhores formas de produzir conhecimentos e sobre o seu papel na vida das pessoas etc. Constituem, ainda, “questões de fundo”, o fato de os seres humanos viverem em sociedade e o fato dramático da existência do poder e sua relação com a liberdade (campo da filosofia

social e política que se entrelaça especialmente com o campo da ética); o belo, a beleza, sua busca e produção – representação pelos homens (campo da estética); nosso processo de argumentação – raciocínio (lógica); entre tantas outras questões Tal espaço privilegiado precisa ser otimizado. Uma das formas de fazê-lo é criar momentos nos quais, intencionalmente, as crianças e jovens sejam incentivados a explicitar seus questionamentos filosóficos. Nesses momentos, profundamente educativos do ponto de vista da formação humanística básica, são diversos os recursos possíveis: situações vividas que podem ser retomadas, peças teatrais, filmes, pequenos textos, pequenas histórias etc. (LORIERI, Marcos Antônio, 2003, p. 13 e 15)

É nesse momento que a arte vem para completar o que a natureza nos dá, a vida, a beleza em tudo que há e em tudo que se pode produzir como afirma FERRAZ e FUSARI (2004).

O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atitude criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

Os seres da natureza, bem como os objetos culturalmente produzidos, despertam em todos nós diversas emoções e sentimentos agradáveis ou não aos nossos sentidos e ao nosso entendimento. Logo ao nascer, passamos a viver em um mundo que já tem uma história social de produções culturais que contribuem para a estruturação de nosso senso estético. Desde a infância, tanto as crianças como nós, professores, interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar o nosso prazer e gosto, por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana (por meio de conversas, livros ilustrados, feiras, exposições, rádio, televisão, discos, vídeos, revistas, cartazes, vitrines, ruas etc). Gradativamente, vamos dando forma às nossas maneiras de administrar, de gostar, de julgar, de apreciar – e também de fazer – as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e, dentre elas, as obras de arte. É por isso que mesmo sem o saber vamos nos educando esteticamente, no convívio com as pessoas e as coisas.

A formação escolar pode e deve contribuir para que os alunos a partir dessas vivências, desenvolvam, durante os cursos, novas habilidades e saberes básicos significativos e ampliadores de suas sensibilidades e cognições a respeito dessas modalidades artísticas. (FERRAZ e FUSARI, 2004, p.16 e 19)

6 - METODOLOGIA

6.1 – Participantes da pesquisa

Como relato de experiências, a pesquisa foi realizada pelas professoras Irene Lucena da Silva e Ilda Mara de Castro Lopes, por meio de uma investigação planejada, desenvolvida de acordo com a observação, questionários e coleta de dados feitas em duas Escolas Classe Inclusivas, no intuito de cumprir os requisitos exigidos do Trabalho de Conclusão de Curso. Voltada para as vivências no ensino-aprendizagem dos protagonistas em foco, os instrumentos da pesquisa contemplando a direção, os professores, os pais e os alunos. A investigação objetivou-se sistematizar nossa prática com a teoria aprendida em literaturas específicas, das áreas contempladas e citadas em bibliografia em anexo.

As escolas envolvidas apesar de se situarem em cidades diferentes apresentam um perfil pouco diferenciado. A Escola Classe 16 de Taguatinga situa-se na área especial QNG 01/02 Taguatinga Norte, situada na cidade de Taguatinga/DF. Atende há 12 anos a comunidade local.

É uma Escola Inclusiva e disponibiliza a essa comunidade uma sala para atendimento psicopedagógico, uma sala de leitura (biblioteca), uma sala de recurso, uma sala da secretaria, uma sala da direção, uma sala da assistência, uma cantina, um depósito de merenda escolar, dois banheiros para alunos, dois banheiros para professores, um banheiro para portadores de necessidades especiais, um banheiro para servidores, consta também de dois bebedouros um parque infantil, uma área disponível, um pátio coberto, estacionamento interno e onze salas de aula assim distribuídas: no turno matutino, seis turmas de educação infantil com 135 alunos, duas turmas de 1ª série com 55 alunos, duas turmas de 2ª série com 37 alunos, uma turma de 3ª série com 35 alunos. No turno vespertino funcionam, cinco turmas de educação infantil com 115 alunos, duas turmas de 1ª série com 45 alunos, duas turmas de 2ª série com 50 alunos, uma turma de 3ª série com

35 alunos e uma turma de 4ª série com 40 alunos, totalizando assim 547 alunos matriculados.

A escola é formada por uma equipe composta de: Diretora, Vice-diretora, Assistente Pedagógica, Secretária, quatro profissionais de apoio, vinte e dois professores, dois porteiros, dois vigilantes, uma merendeira três auxiliares da cozinha e quatro servidores da limpeza. Conta também com uma Orientadora Educacional e uma Psicopedagoga.

A comunidade é composta por indivíduos pertencentes às classes baixa e médias baixa, atendendo alguns alunos oriundos de assentamentos situados nas proximidades, alguns inclusive beneficiados pelos programas de Governo como: Bolsa Escola e Renda Mínima.

A Escola Classe 08 do Cruzeiro, situa-se na AOS – 06 / 08 Lote – 3 Cruzeiro DF; tem uma área construída de (1.520 m²)um mil, quinhentos e vinte metros quadrados, dos quais (932 m²) novecentos e trinta e dois metros quadrados são salas de aula. Vinte salas de aula de 46,60 m² cada uma , dispostas em quatro blocos : A, B , C e D. Cada sala de aula tem a capacidade máxima para 38 alunos. No turno matutino temos três primeiras séries : 1ª série “A” com 13 alunos; 1ª série “B” com 33 alunos, e uma 1ª série “C” com 28 alunos. Uma sala de DM composta por 7 alunos. Três 2ª séries : 2ª “A” com 29 alunos, 2ª “B” com 28 alunos , e uma 2ª série “C” 29 alunos. Três 3ª séries : 3ª “A” com 22 alunos , 3ª série “B” com 29 alunos, 3ª série “C” com 24 alunos. Duas 4ª séries : 4ª Série “A” com 32 alunos, e 4ª série “B” com 32 alunos. As turmas com redução de alunos são devido à inclusão de DM’s, perfazendo um total de 306 alunos no período matutino.

No turno vespertino funcionam : Um 1º período “A” com 26 alunos; Três 2º períodos : 2º período “A” com 26 alunos, 2º período “B” com 25 alunos , 2º período “C” com 30 alunos. Três 3º períodos: 3º período “A” com 29 alunos, 3º período “B” com 25 alunos, 3º período “C” com 25 alunos também e uma turma de PCT CT com 3 alunos, perfazendo um total de 183 alunos.

No período noturno funcionam cinco salas do EJA , cada uma com: 22, 23, 25, 28, 20 alunos respectivamente, perfazendo um total de 118 alunos.

A Escola Classe 08 do Cruzeiro, portanto conta com 607 alunos matriculados, oriundos das comunidades e assentamentos vizinhos, oferecendo este trabalho a dezoito

anos e a pouco tempo beneficiados pelos programas de Governo como: Bolsa Escola, Renda Minha e Segundo Turno.

No espaço físico da escola temos uma área de (588 m²) quinhentos e oitenta e oito metros quadrados de área construída para as outras dependências da escola. Uma sala de leitura de 136 m²; Direção 20m²; Secretaria – 40 m²; seis banheiros de 8m²; dois banheiros de 6m², e dois banheiros de 32 m², dois depósitos de 6m² cada, um depósito de 16 m², um depósito de 32m²; sala dos professores 40m²; sala de apoio 20m²; copa com 20m²; coordenação com 48 m²; sala de vídeo 32 m²; almoxerifado 32 m²; assistência 16m². Todo o espaço físico da escola tem sido bem utilizado, oferecendo ao educando não só o conforto do espaço, mas a sua melhor utilização e aproveitamento e execução das propostas pedagógicas.

A escola tem um quadro de sessenta e um funcionários distribuídos da seguinte forma: uma Diretora, uma Vice-diretora, três apoios da direção, vinte e cinco professores, seis secretários, três bibliotecárias, dois vigias noturnos, três porteiros distribuídos nos três turnos; oito funcionários da limpeza; quatro merendeiras; uma Assistente Pedagógica, uma Psicopedagoga, e uma sala de atendimento odontológico de emergência, com uma odontóloga e duas assistentes.

6.2 – Relato da Observação

O relatório das atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar como: filmes, desenhos, peças teatrais, leitura e releitura de textos e obras de arte, debates, jogos e brincadeiras, trabalhos em grupo e passeios, tinham por meta atingir os objetivos já citados, envolvendo os diferentes componentes curriculares.

O nosso trabalho teve início no dia 25/07/2005 começo do 3^o bimestre com o tema “Contando História com Arte”. No primeiro dia apresentamos uma caixa de livros contendo livros com os mais variados assuntos, tendo em vista a interdisciplinaridade do projeto, depois todos tiveram oportunidade de manusear os livros explorando suas formas, tamanho, espessuras e ilustrações.

Num segundo momento, escolhemos uma história, e assim como que incorporando narrador e personagens contamos-a para os alunos, ficando assim decidido por todos que teríamos um tempo reservado todos os dias durante um bimestre para contar história com “Arte”. Em seguida foram distribuídos os livros para que eles pudessem levá-los para casa e ler com os seus familiares, e a cada dia um grupo contaria do seu jeito a sua história. E assim fomos conhecendo várias formas de contar história como também a personalidade de cada um.

Dando seqüência ao projeto passamos às ilustrações, primeiramente observando cores, espaços, formas e um pouco do ilustrador ou artista plástico em caso de obras de arte, em seguida trabalhamos com informações sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, às técnicas e às formas visuais, ou seja, o modo como aprender, criar e desenvolver.

Trabalhamos com ilustração de textos, com produção de textos partindo de ilustrações, releitura de obras de artistas plásticos enfatizando as diferenças e individualidades até chegarmos às suas próprias produções e ilustrações.

Fizemos um passeio à cidade de Brasília, visitamos alguns monumentos históricos, falamos sobre seus idealizadores, tudo de uma forma muito simples numa linguagem própria às suas idades. Em seguida foi feita a leitura de uma poesia “Brasiliando” de Graça das Graças adaptada para ser ilustrada conforme os versos.

Fomos à Embrapa: Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária, onde eles tiveram explicações, assistiram vídeos e até alguns contatos sobre experiências com sementes, plantas e animais. Na escola, após a saída de campo, fizeram cartazes sobre a importância das vitaminas para a nossa saúde, sobre o perigo do uso de agrotóxicos e de hormônios usados para o crescimento acelerado dos animais. Formaram grupos e foram apresentar nas salas que não tinham ido ao passeio.

Com o Folclore tivemos a oportunidade de trabalharmos a pluralidade cultural reconhecendo, valorizando, preservando e divulgando os bens culturais.

Foram feitas leituras de lendas, parlendas, cantigas de roda, provérbios populares e outros, contextualizando-as em sala, fazendo debates sobre as origens regionais de cada um, isso após entrevistas com os pais para obtermos informações sobre costumes, alimentação, danças, brincadeiras dentre outros.

Posteriormente, pedimos aos alunos que fizessem sua própria produção sobre o tema folclore, podendo ser escrita e ilustrada, ou só ilustrada, visando assim, atingir também aqueles que ainda não escrevem nível alfabético, considerando que as turmas são mistas, formadas por crianças em vários níveis de escolarização. A atividade objetivou levá-los ao conhecimento e aceitação das diferentes culturas existentes no Brasil, estabelecer regras de uso do espaço e de relacionamento entre os alunos.

O trabalho teve a conclusão comemorando o dia do folclore, onde cada turma da escola fez uma apresentação. Nossas turmas apresentaram respectivamente, a Lenda da Vitória Régia e Saci Pererê (ver em anexo) desenvolvendo, por meio da dança, suas capacidades de movimento como está disposto nos PCN's, nas atividades de dança na escola, quando diz que a dança pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Diz ainda que: Tal visão está de acordo com as pesquisas mais recentes feitas pelos neurocientistas que estudam as relações entre o desenvolvimento da inteligência, os sentimentos e o desempenho corporal. Essas novas teorias criam um desafio à visão tradicional que separa corpo e mente, razão e emoção.

As vestimentas e enfeites para as apresentações foram confeccionados em coletividade na própria sala de aula, dando maior sentido e valorizando o trabalho dos alunos da 3ª série. Posteriormente produziram um livrinho sobre o Saci Pererê. (ver em anexo).

Também trabalhando o teatro como Arte, os alunos tiveram, devido as nossas escolas terem sido contempladas, a oportunidade de assistirem a apresentações de peças teatrais adaptadas da Literatura Infantil no Teatro Nacional, oferecidos pela Secretaria da Cultura em parceria com a Secretaria da Educação.

As turmas de 2ª e 3ª séries assistiram respectivamente: “O Gato de Botas e João e Maria”. Peças que abordam um tema de fundo moral, social e ético, tal como: a mentira, as diferenças de classes e a solidariedade. Os alunos da 2ª série apresentaram na escola, em comemoração pelo dia do avô a peça “A Formiguinha e a Neve” uma adaptação de João Carlos Braga (Braguinha). Os figurinos, o cenário e os ornamentos foram confeccionados em coletividade na própria sala de aula e teve como objetivo, a integração e socialização de

trabalho em grupo, proporcionando experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. Atividade esta , que segue as recomendações dos PCN's , em arte que diz que: “A organização de grupos para a realização de uma tarefa é um exercício desafiador para integrar os componentes. Cabe ao professor proceder de maneira a incentivar essas relações. A necessidade de colaboração torna-se consciente para a criança, assim como a adequação de falar, ver, observar e atuar . Assim, liberdade e solidariedade são praticadas”(PCN's – 1997,p.85). Diante de tantos benefícios em prol da socialização dos alunos, devemos sempre estimular os trabalhos em grupo.

6.3 Questionários

Os questionários (anexos) elaborados pelos pesquisadores teve como objetivo contextualizar o ensino de arte nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Foi aplicado nas escolas citadas, contemplando professores, servidores, direção e pais, totalizando um número de dez pessoas.

6.4 Pesquisa Qualitativa

Nossa escolha recai sobre a pesquisa qualitativa por ser aquela que apresenta preocupação com a intersubjetividade, busca-nos dar voz ao sujeito investigado, resgatando assim, a interação entre o investigador e os sujeitos investigados, na construção do conhecimento em busca de respostas que levem à soluções para os questionamentos do ser humano,(Serpa, 1999), visando produzir conhecimentos científicos a partir dos dados coletados junto a comunidade escolar para fins específicos de intervenção.

A pesquisa interrelaciona teoria e prática por meio de um referencial bibliográfico exposto na fundamentação teórica.

7 - ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE e DISCUSSÃO dos DADOS

Fizemos esta organização baseada em dados obtidos por meio de observação, atividades e questionários feitos com professores, servidores, alunos e pais das escolas envolvidas.

Diante das respostas mais variadas as quais nos deparamos pudemos observar que cem por cento dos entrevistados, todos profissionais da educação, acreditam que a arte contribui no aprendizado das outras disciplinas, pois desperta no aluno a sensibilidade, o olhar crítico, a criatividade, o que faz com que o aprendiz questione os modelos culturais e sociais. Também foi apontado pelos entrevistados que aprender com a arte é aprender de forma mais prazerosa e lúdica.

Quando foi perguntado se o projeto pedagógico da escola contempla a disciplina de artes os entrevistados se dividem. Muitos argumentam que nada é desenvolvido neste sentido em suas escolas, enquanto outros apontam para a utilização da arte de forma isolada em salas de aula, nas construções de murais, desenhos, ilustração de textos e apresentações teatrais. Outros ainda referem-se às datas comemorativas, hora cívica, mas não citam projetos voltados para a manifestação artística em si.

Apesar do Projeto Pedagógico da escola não estar elaborado contemplando a Arte como seu principal objetivo, não podemos dizer que, estamos com isso, fora do âmbito do contexto em voga; pois os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) que foram elaborados de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, já a contempla e a qual nos apoiamos para a execução de nossa prática pedagógica.

O Projeto Pedagógico da Escola Classe 08 do Cruzeiro tem como seu principal tema, os esportes e um deles é a Capoeira. Luta ou dança? Esta é uma das perguntas feitas por muitos. Sem nos preocuparmos com seu real significado, e admirarmos apenas a beleza dos esportes, não seria então, o esporte, uma forma de arte? Devemos olhar o contexto em que este esporte é trabalhado. A arte da expressão corporal, da dinâmica das competições, da beleza das regras a serem seguidas, das metas a serem alcançadas.

O comentário de um dos entrevistados sobre o desenvolver a arte na escola, ou melhor onde diz que: “nada é desenvolvido nesse sentido”, esta declaração entra em

contradição ao dito sobre as apresentações feitas nas datas comemorativa, pois as escolas sempre valorizam os trabalhos mensais dos murais sobressaltando as datas comemorativas com apresentações significativas, apresentações estas previstas nos PCN's, como por exemplo: datas cívicas, históricas, religiosas e outras. Quando trabalhamos o folclore, respeitando e valorizando a cultura dos povos de uma maneira geral, sempre lembrando que a memória das expressões culturais de um povo é seu maior patrimônio; nas produções de textos com suas ilustrações, quando recontamos uma história ou criamos um personagem, desenvolvendo as habilidades da descrição, na composição de um acróstico, parte das aulas de português; quando trabalhamos as formas geométricas e com isso fazemos tangrams; nas apresentações teatrais, peças infantis apresentadas nas datas comemorativas ; nas confecções de lembrancinhas para os pais, recorte e colagens; nos concursos de leitura de obras infantis clássicos como por exemplo: Pinóquio, Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, João e o Pé de Feijão e outros.

Sabedora destas atividades desenvolvidas em sala de aula , no cumprimento das necessidades a serem trabalhadas, a leitura e interpretação, vemos que a arte está não só sendo trabalhada, mas também vivenciada pelos alunos, no seu cotidiano. Deste modo, o que percebemos por parte de alguns entrevistados é que não puderam assimilar a extensão da arte implícita nos conteúdos ou o quanto a arte está inserida em todos os modos de expressão, inclusive no cotidiano das crianças

“[...] Desde pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim dos grupos com os convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia-a-dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas. É pois inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização”. (Ferraz e Fusari, 1991; p. 41)

Por fim , todos os profissionais entrevistados, a arte tem um papel fundamental na educação , preparando o cidadão para que sejam pessoas mais observadoras , críticas, capazes de compreender e respeitar as diferenças por conhecerem os diferentes modelos sociais , econômicos, políticos e culturais, que devem ser questionados e transformados em busca de uma melhor qualidade de vida. É este despertar de consciência que leva o aluno a

pensar, portanto, a filosofar em busca de transformações pessoais e sociais que sejam benéficas para todos. Alguns dos pesquisados também demonstraram uma certa decepção com o espaço que é dado as artes na escola, difícil de ser concretizada e pouco valorizada.

Quanto a arte promover o pensamento filosófico cem por cento dos entrevistados, responderam que sim. Que trabalhar com arte valoriza o pensar, ajuda a refletir sobre os momentos históricos da humanidade, desperta o auto-conhecimento, e, portanto, desenvolve a capacidade do aluno de ser uma pessoa mais crítica e consciente.

Sendo assim, chegamos a conclusão que apesar de algumas respostas demonstrarem total desconhecimento sobre o que é arte, foi unanime o reconhecimento da necessidade do trabalho artístico nas escolas, e que este favorece o pensar filosófico, é preciso mais incentivo, e que haja uma interdisciplinaridade maior com essa disciplina, mais incentivo e valorização dos trabalhos realizados por professores e alunos nas escolas e fora destas.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio, quando a realidade aponta para uma parcela de excluídos do sistema educacional sem possibilidade de acesso a escolarização.

Enfrentar esse desafio é condição essencial para atender à expectativa de democratização da educação no Brasil, seu desenvolvimento e progresso. Há muito o que refletir no sentido de favorecer a tomada de consciência, apontando alternativas, possíveis de solução, em cada componente curricular.

A área de arte não poderia ficar à parte do currículo, visto que está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades, pois favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas, exercitando continuamente sua imaginação e habilidades.

As manifestações artísticas são formas de comunicação rápida e eficaz, fundamental no desenvolvimento da criança, articulando valores e relações entre indivíduos e sociedade.

Compete ao professor assumir uma atitude ativa em relação ao aluno, compreendendo o ensino das artes como uma forma de ajudá-lo a aprender, interagindo com ele.

O professor precisa conhecer a História da Arte para escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as idéias e tendências de uma determinada época e localidade (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, p.110)

Este trabalho poderá se desdobrar em um projeto a ser desenvolvido na escola com alunos, bem como, professores e servidores, com a finalidade de promover a comunicação, em um ambiente ético e de respeito, onde os mesmos estarão interagindo de forma interdisciplinar por meio das artes. Essa visão implica num compromisso em favor de uma prática pedagógica democrática, que conduza o aluno a pensar e a construir seu saber de forma independente, criativa, crítica, consciente e solidária. Uma prática pedagógica que

possibilite ao aluno o desenvolvimento das aprendizagens como ação transformadora e geradora de questionamentos em busca de soluções para os anseios da humanidade.

Quiçá, no futuro o tema escolhido também possa ser defendido como tese de uma pós-graduação, se tornando assim um instrumento, que venha auxiliar o educador em sua prática de comunicador arrojado, com atitudes de reconstrução contínua, inovadora, com fundamentos teóricos sólidos, capaz de unir teoria e prática, com autonomia e determinação, resgatando assim valores morais de solidariedade e justiça.

9 - CRONOGRAMA

Pesquisa: Realizada em prol do projeto : Desenvolvendo o Pensamento Filosófico Por Meio Das Artes Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Semana Atividade	1ª.semana	2ª.semana	3ª.semana	4ª.semana	5ª.semana	6ª.semana	7ª.semana	8ª.semana
Revisão bibliográfica								
Coleta de dados								
Análise dos dados								
Sistemática da pesquisa								
Conclusão								
Entrega								

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAZ, Maria Helena C. de Toledo.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo, Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Páxis**. São Paulo, Cortez, 2004.

KNELLER, F. George. **Introdução a Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

KILPATRICK, William Heard. **Educação para a Civilização em Mudança**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

LIPMAN, Matthew. **O Pensar na Educação**. Petrópolis, Vozes, 2001

LORIERI, Marcos Antônio Educação Para o Pensar. São Paulo. Alínea, 2003.

NIDELCOFF, María Teresa. **As Ciências Sociais na Escola**. São Paulo, Brasiliense, 1994

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série)**: Vol. 6 , Arte

Brasília, Secretaria de Educação .Educação Fundamental .Brasília:MEC/SEF,1997.

ANEXOS

ANEXO 1

- Modelo do questionário aplicado à vice- direção, professores, pais e alunos da Escola Classe 08 do Cruzeiro.

ANEXO 2

- Cópia dos questionários respondidos.

ANEXO 3

- Apresentação de cópias dos trabalhos de produção dos alunos.

ANEXO 1

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o projeto TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) de Pedagogia Para as Séries Iniciais.

Nome da entrevistadora: Ilda Mara de Castro Lopes.

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Nome da escola : Escola Classe 08 do Cruzeiro.

1) Qual a contribuição da arte para o aprendizado nas outras disciplinas?

2) O projeto pedagógico da escola contempla as disciplinas de artes?

3) Como ela é vivenciada na escola ?

3) A arte promove o pensamento filosófico ? Explique -

4) Como você vê a arte na escola?

Brasília, /2005.

ANEXO 2

Este questionário é parte integrante do TCC do curso de Pedagogia Para as Séries Iniciais

Questionário

Nome do entrevistador: Ilda Mara de Castro Lopes

Nome do entrevistado: Angela Alvarenga.
(Professora)

Nome da escola : Escola Classe 08 do Cruzeiro.

1) Qual a contribuição da arte para o aprendizado nas outras disciplinas?

R) Estimula o aprendizado.

2) O projeto pedagógico da escola contempla as disciplinas de artes ?

R) Na sala de aula: sim – ilustração de textos , confecção de murais.

3) Como ela é vivenciada na escola?

R) Nas apresentações cívicas , confecções de murais , filmes e livros.

4) A arte promove o pensamento filosófico ? Explique -

R) Sim, quando assistimos um filme sempre nos passa uma mensagem.

5) Como você vê a arte na escola ?

R) A arte acrescenta sentido filosófico ao panejamento.



Brasília / 2005

Este questionário é parte integrante do TCC do curso de Pedagogia Para as Séries Iniciais

Questionário.

Nome do entrevistador: Ilda Mara de Castro Lopes

Nome do entrevistado: Cleide Santos
(Professora)

Nome da escola : Escola Classe 08 do Cruzeiro.

1) Qual a contribuição da arte para o aprendizado nas outras disciplinas?

R) A arte enriquece , valoriza e serve de base para o entendimento de todas as disciplinas.

2) O projeto pedagógico da escola contempla as disciplinas de artes ?

R) Razoavelmente.

3) Como ela é vivenciada na escola?

R) Através do estudo e da reprodução.

4) A arte promove o pensamento filosófico ? Explique -

R) Sem dúvida , valoriza o pensar , o refletir e o conhecimento dos momentos vivenciados pela humanidade .

5) Como você vê a arte na escola ?

R) Como algo de suma importância.



Brasília / 2005

Este questionário é parte integrante do TCC do curso de Pedagogia Para as Séries Iniciais

Questionário

Nome do entrevistador: Iida Mara de Castro Lopes

Nome do entrevistado: Evelise Costa
(Mãe de aluno da escola)

Nome da escola : Escola Classe 08 do Cruzeiro.

1) Qual a contribuição da arte para o aprendizado nas outras disciplinas?

R) A arte enriquece o entendimento dos conteúdos de maneira mais fácil.

2) O projeto pedagógico da escola contempla as disciplinas de artes?

R) Pouco, pois os professores é que estimulam a arte em sua sala , através de murais , desenhos produzidos por alunos.

3) Como ela é vivenciada na escola?

R) Através de ilustrações de textos , desenhos feitos pelas crianças e na construção de painéis.

4) A arte promove o pensamento filosófico ? Explique -

R) Com certeza , pois a arte valoriza todo o conhecimento da pessoa e promove construção de um pensamento mais elevado.

5) Como você vê a arte na escola ?

R) Pouco valorizado.

Evelise Costa

Brasília / 2005.

Este questionário é parte integrante do TCC do curso de Pedagogia Para as Séries Iniciais

Questionário:

Nome do entrevistador: Ilda Mara de Castro Lopes.

Nome do entrevistado: Miriam Helena
(Coordenadora Pedagógica)

Nome da escola : Escola Classe 08 do Cruzeiro

1) Qual a contribuição da arte para o aprendizado nas outras disciplinas?

R) É riquíssimo , pois estimula o pensamento crítico, o belo, a organização.

2) O projeto pedagógico da escola contempla as disciplinas de artes?

R) Sim, no momento das horas cívicas , no término dos bimestres. Mas na escola os alunos ainda são contemplados com as aulas de artes na Escola Parque.

3) Como ela é vivenciada na escola?

R) Com horas sociais , relacionadas com algumas datas cívicas como: páscoa, aniversário da escola , festa junina, folclore, primavera . São feitas através de cartazes , apresentações de músicas , teatro de fantoches, desfiles, etc.

4) A arte promove o pensamento filosófico ? Explique -

R) Sim. Pelo simples fato de estimular o pensamento.

5) Como você vê a arte na escola?

R) Vejo com deslumbramento , mas um pouco difícil de concretizar.



Brasília / 2005

ANEXO 3



GATO DE O BOTAS

Era uma vez uma princesa que morava em um castelo.
 Bem longe dali morava um velho que vivia num moinho abandonado com seus três filhos. O mais novo era sonhador que sonhava ir ao país das fábulas.
 Certo dia no castelo o rei foi passear com sua filha Fiona de carnegem para o moinho. O Gato disse para o Dêcio que a princesa estava chegando, mas o Gato teve uma ideia, mandou o Dêcio tirar a roupa, o gato queimou a roupa de Dêcio. Dêcio disse: cadê as minhas roupas gato? Eu queimei, e agora como eu vou receber, a princesa já vem.
 O Gato disse: fomos assaltados, levaram tudo que nós tínhamos. A princesa deu uma capa para Dêcio. No seu reino o espírito do mal sequestrou a princesa e foi levada para um castelo e prendeu-a no quarto da torre mais alta.
 O espírito do mal acendeu uma chama que tornaria aquele reino em um reino de maldade. O Gato trouxe água fresquinha para jogar na chama. O Dêcio jogou a água na chama e derrotou o espírito do mal.
 Os empregados fizeram uma grande festa, a princesa e o príncipe viveram felizes para sempre.

Lorenilde
 Taguatinga, 28 de setembro de 2005.

Composição: texto e ilustração feito pela aluna Lorenilde da 2ª série – Escola Classe 16 de Taguatinga.



Composição: ilustração folclórica feita pelo aluno William da 2ª série – Escola Classe 16 de Taguatinga.

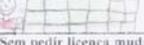
AQUARELA Toquinho e Vinícius	Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo 	E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo. 	Com o lápis em torno da mão e me dou uma luva. 
E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva 	Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel 	Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu 	Vol voando, contornando a imensa curva Norte e Sul. 
Vou com ela viajando o Havai, Pequim e o Istambul 	Pinto um barco à vela branco navegando 	É tanto céu e mar num beijo azul 	Entre as nuvens vem surgindo um liado avião rosa e grená. 

Título:AQUARELA

Letra e Música de: Toquinho e Vinícius de Moraes.

Ilustrada pela aluna: Brenda

3a Série "A" – Escola Classe 8

Tudo em volta colorindo com suas luzes a piscar 	Basta imaginar e ele está partindo sereno e lindo 	E se a gente quiser...ele vai pousar. 	Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida. 
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida. 	De uma América a outra consigo passar num segundo 	Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo. 	O menino caminha e caminhando chega no muro. 
E ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está. 	E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar 	Não tem tempo, nem piedade, nem tem hora de chegar 	Sem pedir licença muda a nossa vida e depois convida a vir ou chorar. 



Nesta estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá. 	O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar 	Vamos todos numa linda passarela de uma aquarela 	Que um dia enfim, descolorira. 
Substantivos próprios BRASIL	Substantivos comuns TE JOLO	Adjetivos A PROFESSORA É BURILA	Verbos DANÇAS
Artigos definidos O, A, OS, AS	Artigos indefinidos UM, UMA, UM, UNAS	Pronomes pessoais EU DANÇAS TU DANÇAS ELE DANÇAS NÓS DANÇAS VÓS DANÇAS ELES DANÇAS	Verbos LIGAR, COZINHA

Trabalhando o folclore

Capa: Saci Pererê

Produção da aluna Brenda – 3ª. série “A” –
Escola Classe 8



O dia do folclore é: Folclore
22 de agosto.

Folclore é o conjunto das tradições, conhecimentos ou crenças de um povo, expressas em suas lendas, canções e costumes. É também o conjunto de atividades, de manuais, de dança, teatro e ações dos povos de uma região.

A palavra folclore é de origem inglesa (FOLK LORE) e significa "conhecimento popular".

Folclore é também literatura. As inspirações do romantismo e muitos conceitos do modernismo são tirados do folclore.

Nossa folclore é uma parte essencial para fazerem momentos, decorações de jardins, parques etc.

Danças

Das danças, as participativas são aquelas em que os participantes se movem em um espaço comum, como as danças populares. Já as danças coreográficas são aquelas em que os participantes se movem em um espaço determinado, como as danças de salão.

Artesanato

Tem vários tipos de Artesanato, como por exemplo cerâmica, bordado, bordado etc.

Repetição

São expressões populares matia-
das com poucas palavras, mas repetidas
de significados. São palavras que contêm
elementos e/ou expressam boa conduta.

Adumbração

- Cai em pé e coisa detada? Jura.
- Uma coisa bem sacada, São matos
entendidos como rios passando Matias
de - na verdade.

Comidas Típicas

As comidas típicas são Vatapa,
arroz, angu, a broada, pipoca
etc...

Remédios Caseiros

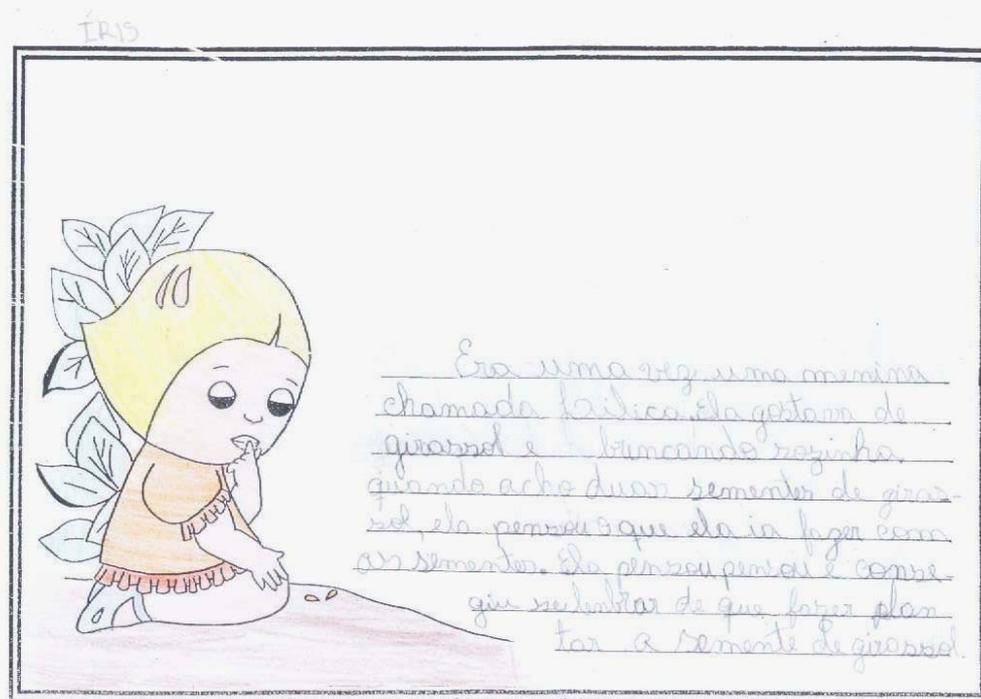
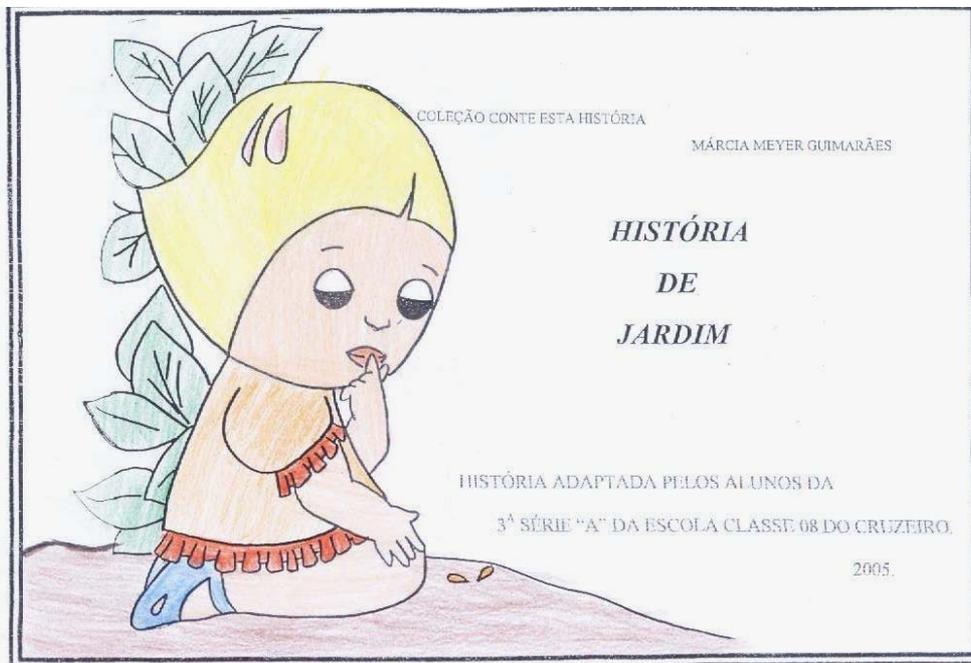
Os remédios caseiros são:
Chás de ervas, leveduras, sumo
patos etc...

Alindan

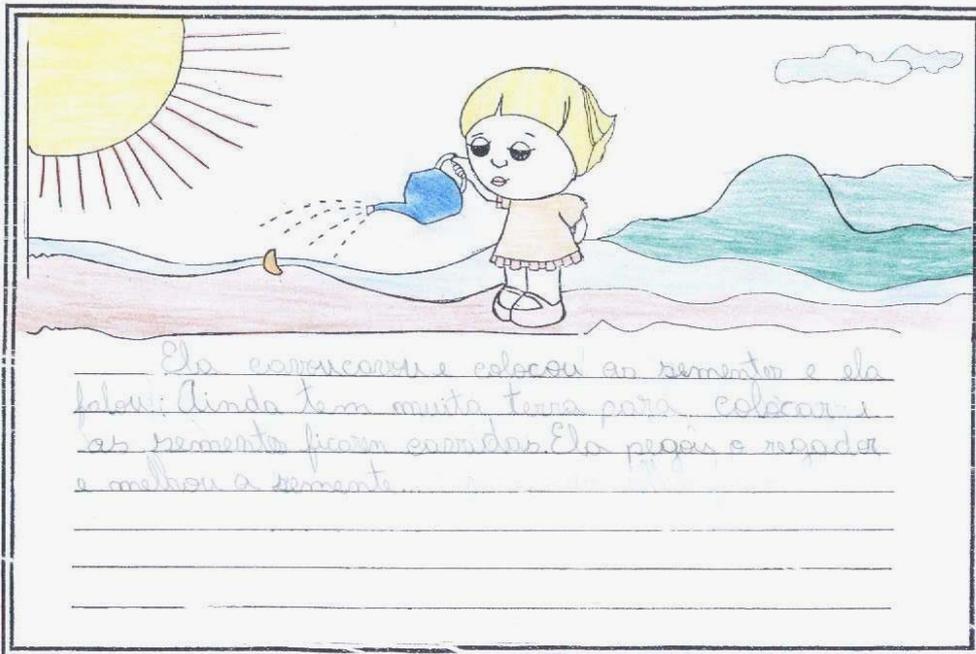
Maravilhas de caráter maravilhoso em que os fatos
históricos são decorados pela imaginação da prosa ou da poesia.
Utopias, Negocios de fantasia, mística etc...

História de Jardim

Produção da aluna: Íris, 3ª. série – “A”

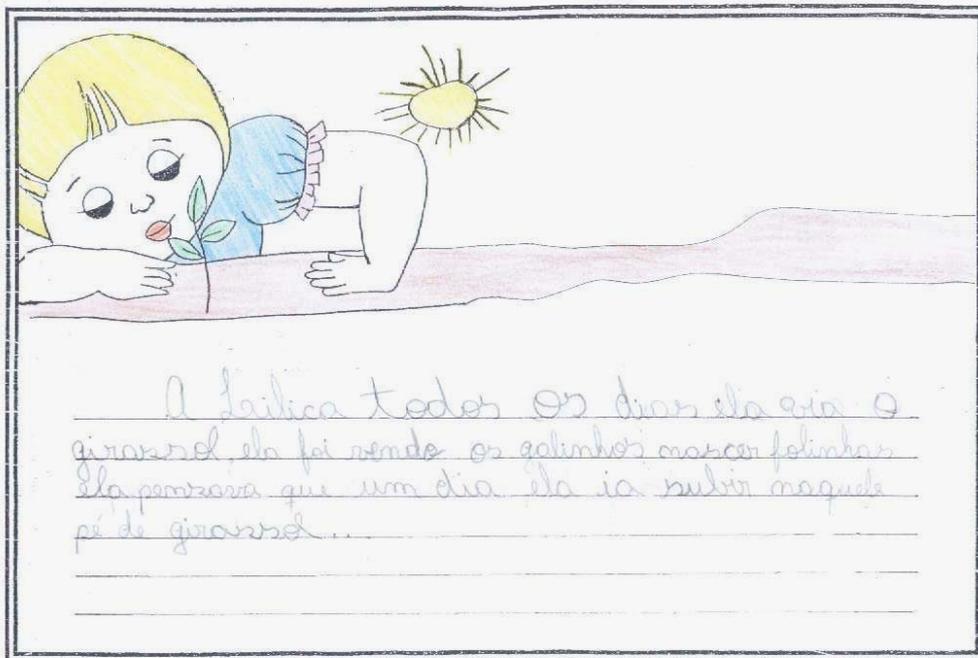


Íris



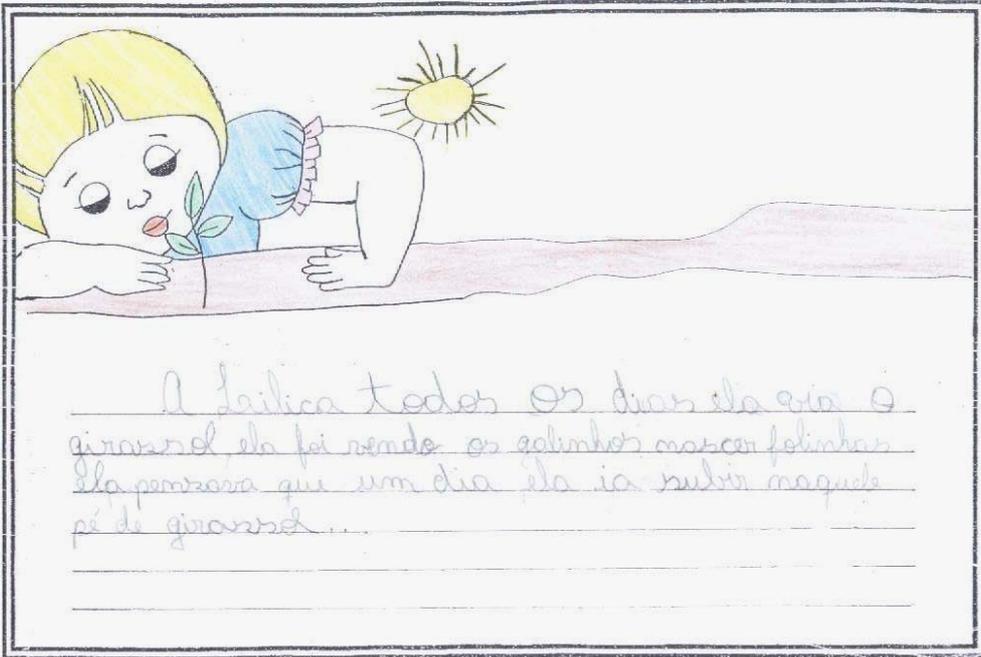
Ela começou e colocou as sementes e ela
blau! Ainda tem muita terra para colocar e
as sementes ficaram escondidas. Ela pegou e regar da
e molhou a semente.

Íris

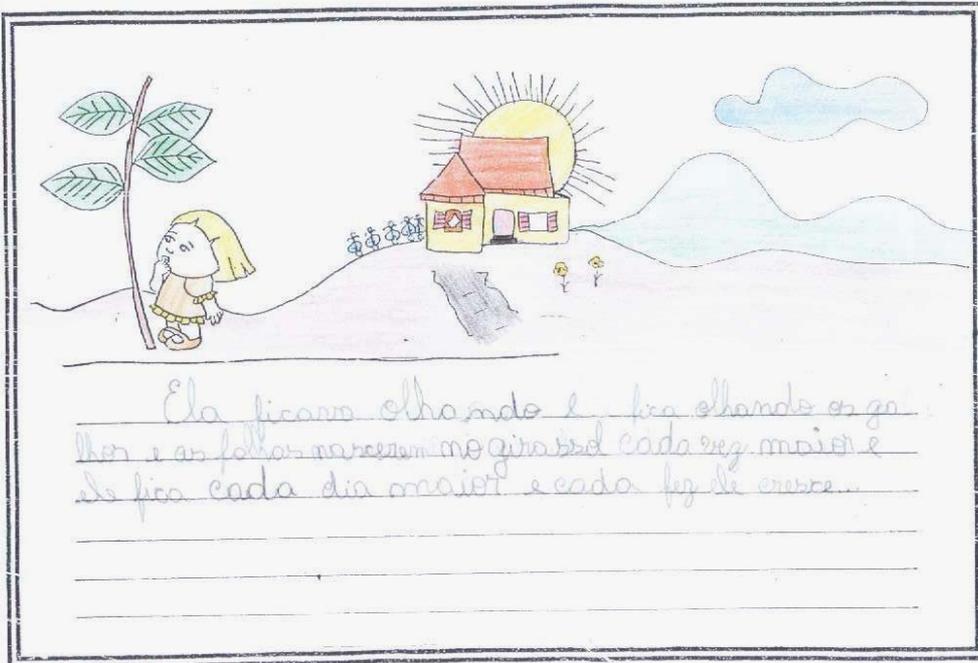


A laica todos os dias ela era o
girassol, ela foi com os galinhos mas com folhinhas
ela pensava que um dia ela ia subir naquele
pé de girassol.

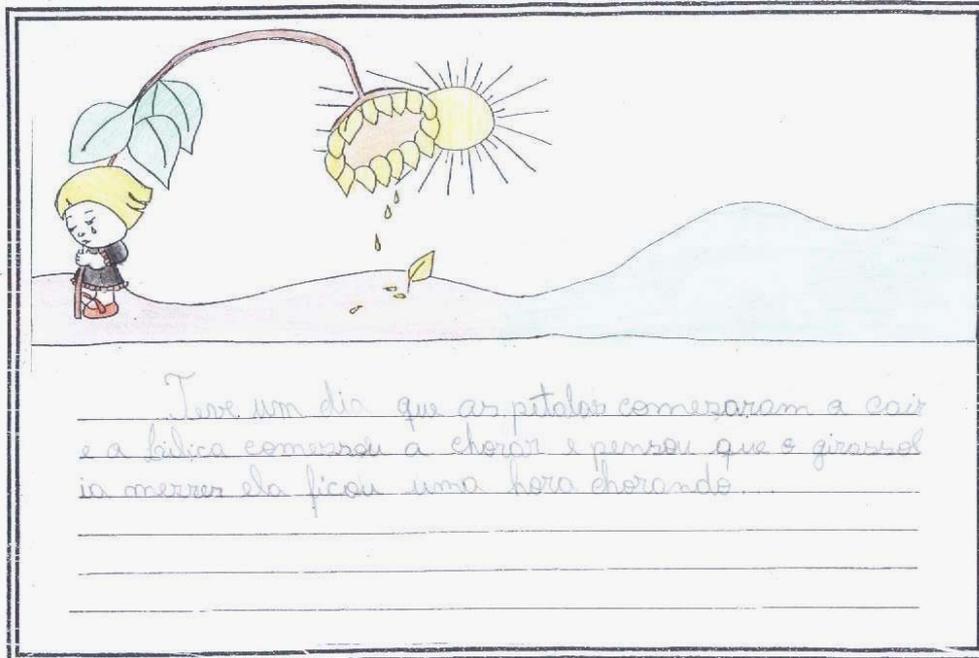
três



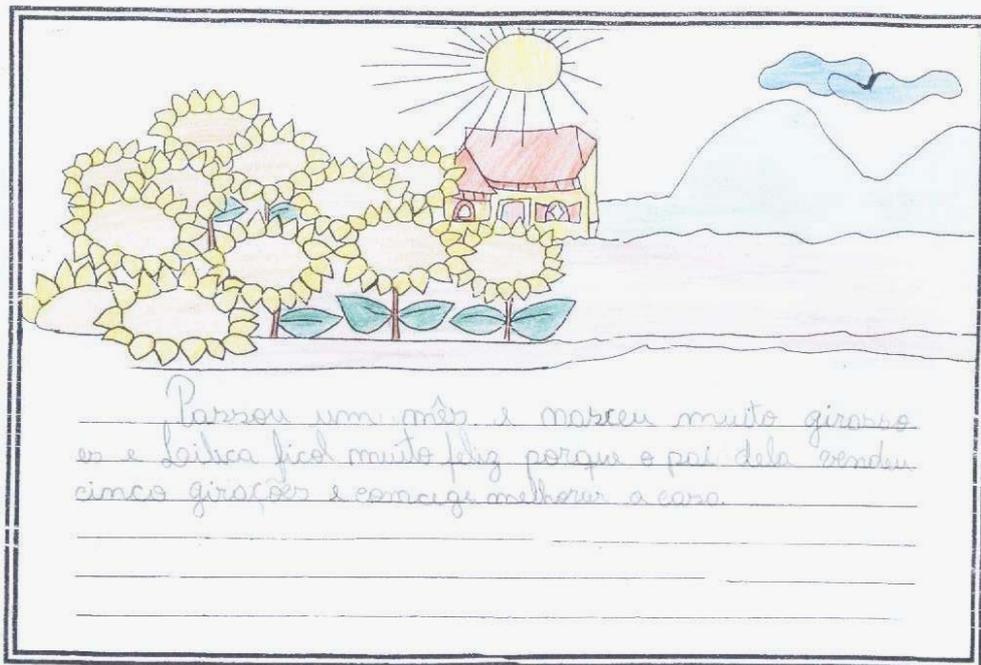
A laílica todos os dias ela via o girassol, ela foi vendo os galinhos mascar folhinhas, ela pensava que um dia ela ia subir naquele pé de girassol...



Ela ficou olhando e ficou olhando os galinhos e as folhinhas mascar o girassol cada vez maior e do ficou cada dia maior e cada vez de crescer...



Tive um dia que as pétalas começaram a cair
e a bilica começou a chorar e pensei que o girassol
ia morrer ela ficou uma hora chorando.



Passou um mês e morceu muito girassol
e a bilica ficou muito feliz porque o pai dela vendeu
cinco girassóis e conseguiu melhorar a casa.



Desenho ao som da música

Produção do aluno Leonardo – da 3ª. série “A” – Escola Classe 8 do Cruzeiro



Desenho ao som da música

Produção da aluna Brenda – da 3ª. série “A” – Escola Classe 8 do Cruzeiro



Desenho ao som da música

Produção da aluna Bianca – da 3ª. série “A” – Escola Classe 8 do Cruzeiro

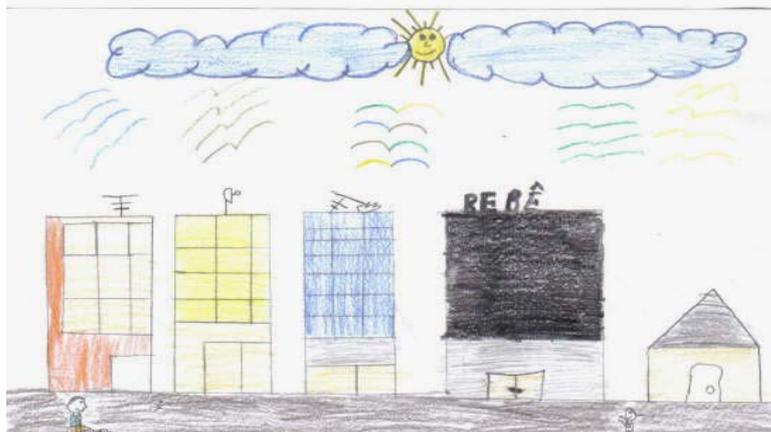
BRASILIANDO.

De: Graça das Graças Freitas Caniello.

Adaptado para ser ilustrado pelos alunos das
3^{as} Séries do Ensino Fundamental da Escola
Classe 08 do Cruzeiro.

Brasília, 2005.

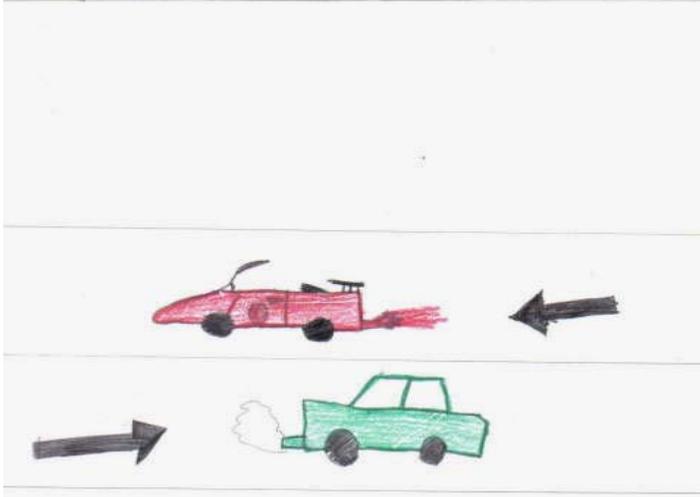
Era uma vez uma cidade
Que não tinha esquina não !



Produção do
aluno: Carlos
Henrique - da 3^a.
série "A" – Escola
Classe 8 do
Cruzeiro

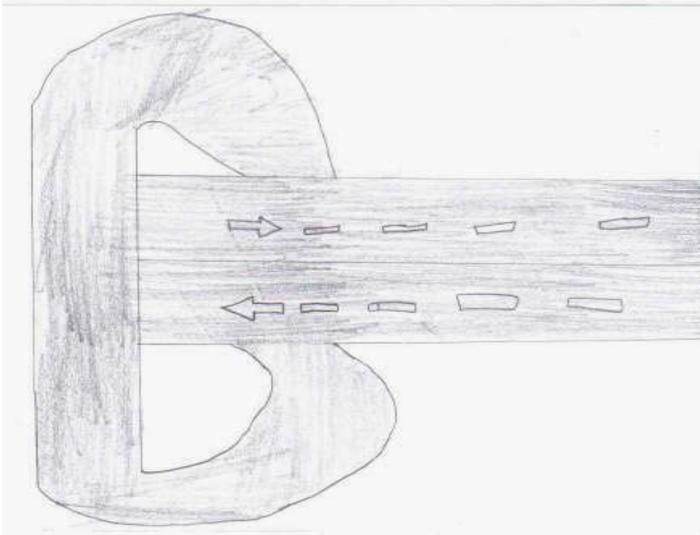
As ruas eram irmãs
Viviam emparelhadas
Cada uma em sua mão.

2



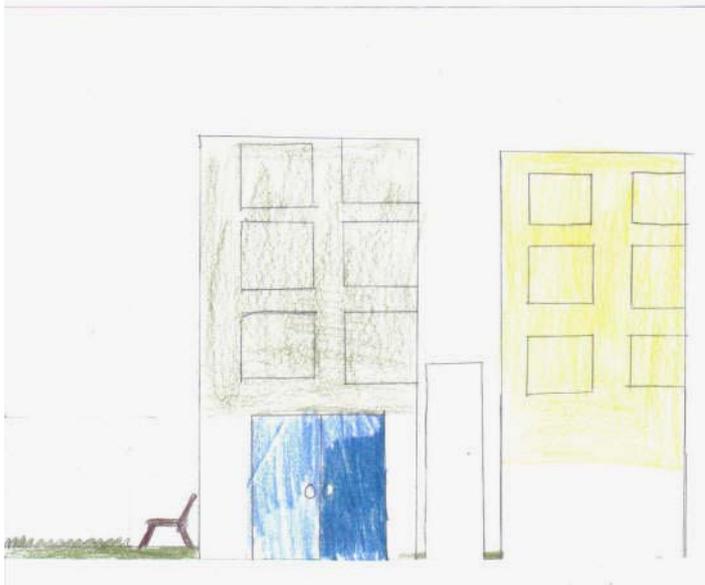
Tinham muitas "tesourinhas"
Que ajudavam o caminho
Evitando confusão!

3



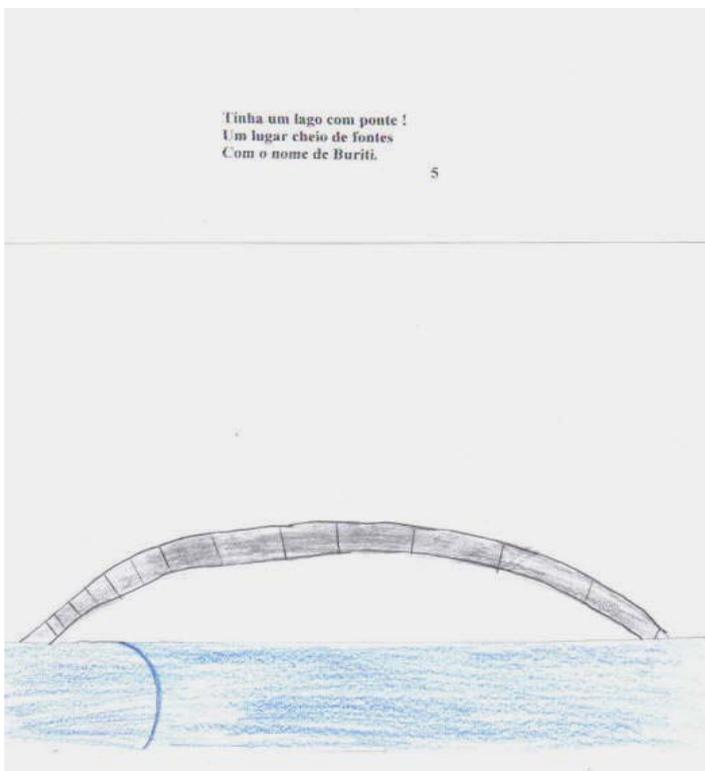
Tinha casa empilhadinha
Cheia de janelinha
Muita grama, que verdinho!

4



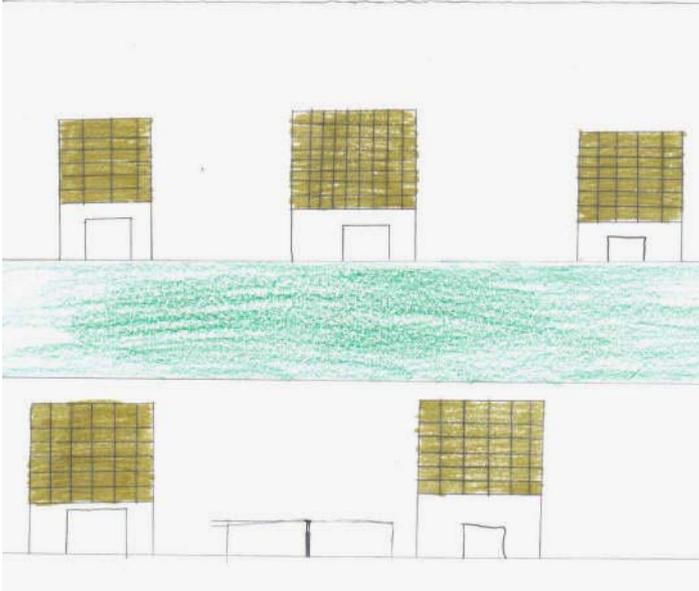
Tinha um lago com ponte!
Um lugar cheio de fontes
Com o nome de Buriti.

5



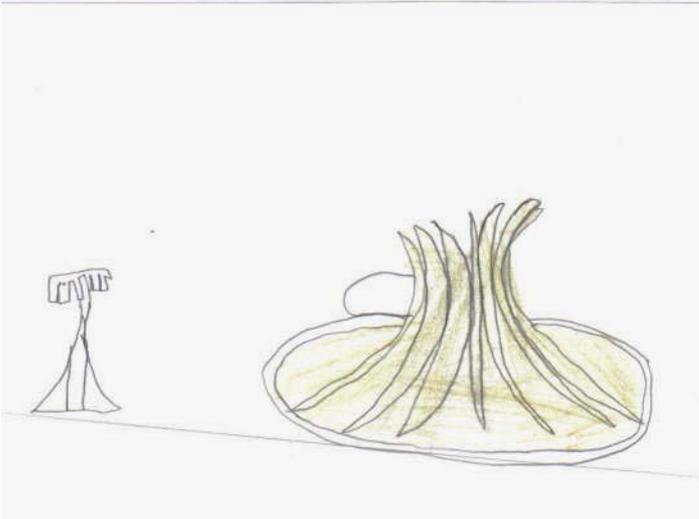
Tinha prédios - ministérios
Todos enfileiradinhos
Parecendo tijolinhos de montar.

6



Tinha uma Catedral
Tão bonita, tão grandona
Que mais parecia um vestido prá dançar.

7



E o Teatro de toquinho
Tudo, tudo arrumadinho
Mesmo fora de lugar.

8



Mas que lindo ! Que brilhante !
Os letreros luminosos
Tão bonitos de olhar !

9

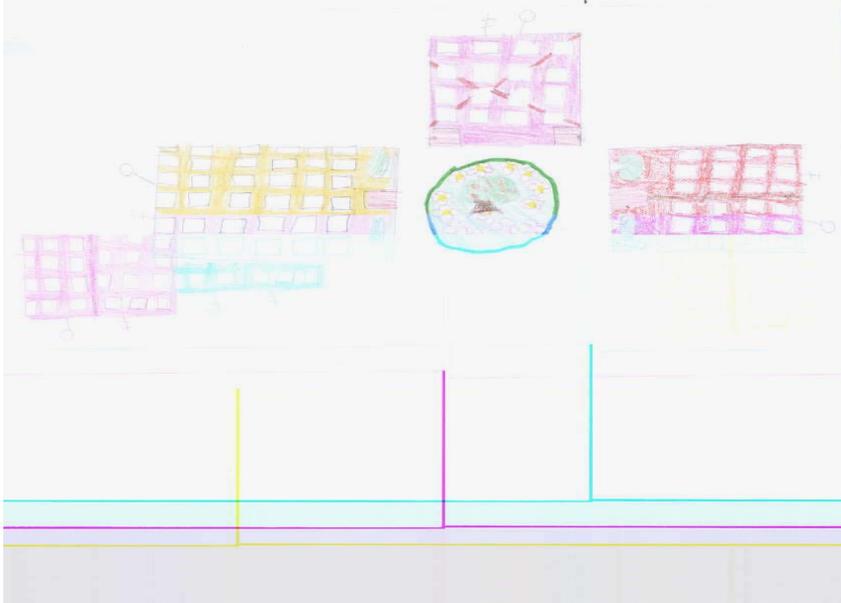
CASAS BAHIA

PONTO FRIO

POLLIELE

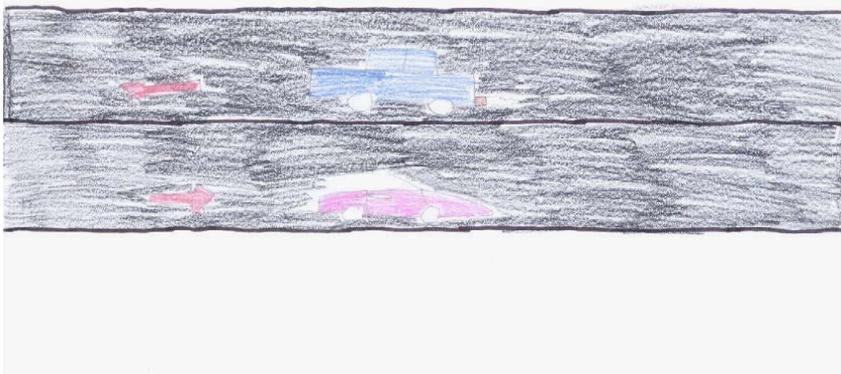
GIRAFAS

Era uma vez uma cidade
Que não tinha esquina não !



As ruas eram irmãs
Viviam emparelhadas
Cada uma em sua mão.

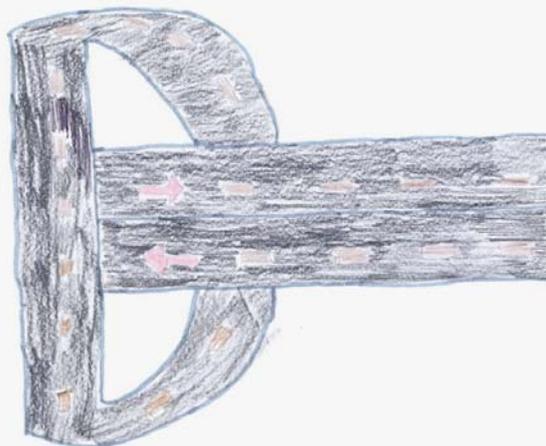
2



Produção da aluna:
Amanda da Silva-
da 3ª. série "A" –
Escola Classe 8 do
Cruzeiro

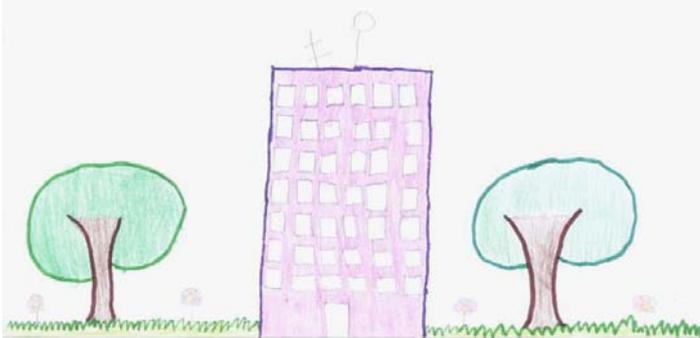
Tinham muitas "tesourinhas"
Que ajudavam o caminho
Evitando confusão!

3



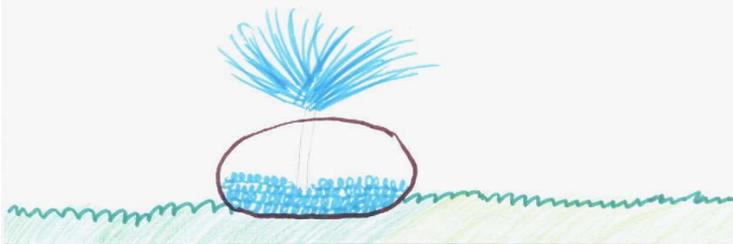
Tinha casa empilhadinha
Cabeia de janelinha
Muita grama, que verdinho !

4



Tinha um lago com ponte !
Um lugar cheio de fontes
Com o nome de Buriti.

5



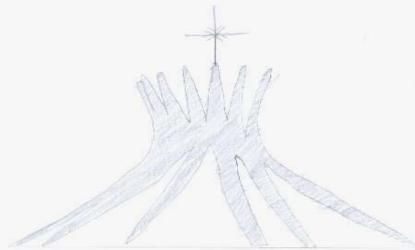
Tinha prédios - ministérios
Todos enfileiradinhos
Parecendo tijolinhos de montar.

6



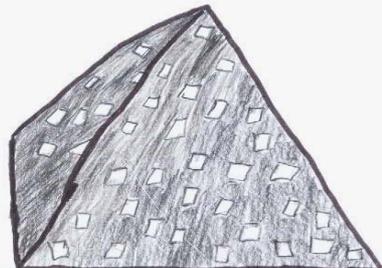
Tinha uma Catedral
Tão bonita, tão grandona
Que mais parecia um vestido prá dançar.

7



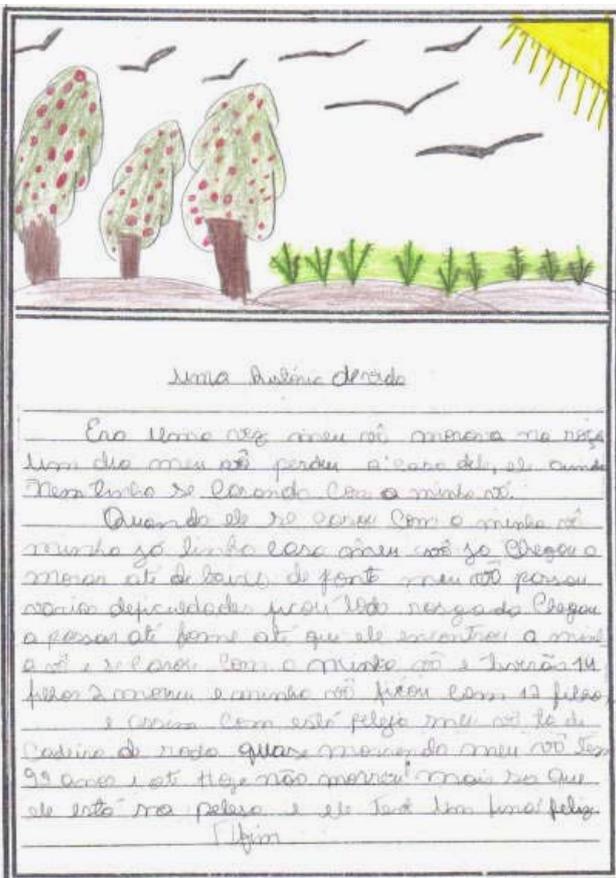
E o Teatro de toquinho
Tudo, tudo arrumadinho
Mesmo fora de lugar.

8





Produção da aluna:
 Brenda- da 3ª.
 série "A" – Escola
 Classe 8 do
 Cruzeiro



Produção da aluna:
 Agnes- da 3ª. série
 "A" – Escola
 Classe 8 do
 Cruzeiro

Releitura da obra de arte de Vincent Van Gogh “Doze girassóis em um vaso”,
produção de Agnes- da 3ª. série “A” – Escola Classe 8 do Cruzeiro

